

AValiação PARCIAL DO PERFIL DE RESISTÊNCIA DE *ESCHERICHIA COLI* E *SALMONELLA SP.* PROVENIENTES DO ARROIO DILÚVIO

Julie Graziela Zanin¹, Daniele Vargas de Oliveira¹ e Sueli Van Der Sand¹ (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; july_grazy@yahoo.com.br; svands@ufrgs.br

O arroio Dilúvio é o principal curso d'água da área urbana de Porto Alegre. A área da bacia é de aproximadamente 80m², dos quais 19% estão localizados no município de Viamão e o restante em Porto Alegre. Este córrego recebe anualmente 50 mil metros cúbicos de terra e lixo, além de carregar o esgoto cloacal de três bairros para o Guaíba. Esse esgoto contém não apenas resíduos domésticos, mas também outros como compostos farmacêuticos, químicos e/ou metais provenientes de centros de pesquisa, hospitais e indústrias. Como qualquer ambiente aquático, o arroio possui comunidades de microrganismos especializados provenientes do próprio ambiente ou que foram ali despejados junto ao esgoto. Tais microrganismos podem desenvolver resistência a diversos tipos de produtos considerados bactericidas, devido à constante presença dos mesmos no arroio. Com o surgimento de cepas resistentes, casos de contaminação provenientes do Arroio Dilúvio se tornam grandes problemas uma vez que este deságua em um corpo d'água de extrema importância para a cidade. O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de resistências de duas espécies bacterianas encontradas com alta frequência no Arroio Dilúvio: *Escherichia coli* e *Salmonella sp.* Duas coletas de água em 5 pontos distintos ao longo do Arroio Dilúvio foram realizadas, a fim de se observar a variação na resistência da população microbiana no percurso do arroio. A água coletada foi diluída e semeada em meios de cultura seletivos e diferenciais: EMB (eosina azul de metileno), para Gram-negativas e que diferencia *Escherichia coli*, e SS, seletivo para os gêneros *Salmonella sp.* e *Shigella sp.*, diferenciando-as pela pigmentação das colônias. Após o isolamento colônias foi realizada a coloração de Gram. As colônias puras foram inoculadas em TSA inclinado, com posterior utilização nos testes bioquímicos. Até o momento estão sendo realizadas as provas bioquímicas para a identificação dos isolados e posteriormente será realizado o antibiograma para avaliação de resistência aos antimicrobianos.